

O HERALDO

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

APOSTOLOS

São as duzias. Sob a capa impermeável de bondade que todos usam, elles têm a elegancia complicada e vasia d'um charlatão de praça pública. Dizem todos as mesmas palavras, todos estropiam as mesmas idéias; aconselham o perdão, a renuncia—a variada gamma da sentimentalidade moderna. Sentem-se Christos. Mas se chegasse a occasião de serem crucificados — quantos estariam dispostos a morrer para salvar os seus irmãos?

Nenhum, é claro. Porque a sua bondade é postiça: é uma formula litteraria que está na moda, como já o estiveram o romantismo e o naturalismo, e todos os processos de Arte e todas as loucuras dos homens de génio. Um dia, Tolstoi lembrou-se de prégar ás multidões; e atraz d'elle, de enxurrada, escriptores de talento e mediocridades largaram por ahi fóra n'uma gritaria doida, aconselhando o sacrificio, o desprezo das riquezas e dos bens do mundo.

No entanto, como o proprio Tolstoi, todos continuaram a viver regaladamente, com o maior numero de commodidades que podiam ter, altruistas nas palavras, egoistas sempre nas acções. E assim se deu aquelle picaresco e elucidativo caso de Marcel Prevost, desprezando uma rapariga que o amava e que elle deduzira, para prender a si, pelos sagrados laços matrimoniaes, uma fortuna respeitavel — elle que nas «Lettres à Françoise» aconselha os casamentos por amor. E assim Guerra Junqueiro perdeu a sua consciencia d'artista.

Mas, emfim, isto não é para admirar. Isto devia acontecer. O egoismo do homem normal não morre senão com elle. O egoismo é a propria vida, é o desejo de viver. Do que fazemos—tudo é por nós e para nós. E verdadeiramente altruista será só aquelle que tenha n'isso um grande prazer, e que encontre em sê-lo uma condição de vida. Os outros—mentem e ensinam a mentir. Porque praticar o Bem, *ser bom*, não é hallucinar-se a ponto de ser mau para si. D'esse modo a bondade não será vã, quero dizer, natural e equilibrada; será uma bondade de doido, sem orientação, exigindo muitas vezes sacrificios por quem não os merece, arrastando comsigo intelligencias fracas, mas que ao menos podiam trabalhar no seu próprio desenvolvimento — o que seria, decerto, mais util a todos. Uma intelligencia desenvolvida tem pelo menos, o valor d'um, exemplo a seguir.

Mas se nada é para admirar, incommoda esta falta de sinceridade. Como se distingue bem, por detraz da virtude toda, toda a vaidade dos apóstolos! Como se adivinha, nas minimas cousas das attitudens, o desejo do applauso e até d'um tudo nada de martyrio — para bem, não da humanidade, mas das suas famas e dos seus editores! Desejo

que é vulgar e humano, é claro; mas porque é que o hão de mascarar, com tanto empenho? Para se descobrir melhor?

E é isto um triste symptoma moral e que mostra uma grande baixeza de caracter. O criminoso que confessa o seu crime—é grande é digno de respeito. O homem que esconde o seu modo de ser para enganar os outros — nega-se a si proprio e, ainda que diga palavras de Justiça, indica um atrazo.

O desejo dos que hoje pensam com consciencia é alcançar a maior sinceridade, a maior claridade para a vida. Da Edade média para cá temos vindo por esse caminho. A liberdade não é mais que o direito que o homem tem de ser como realmente é. E não se poderá chamar uma escravidão isso de elle occultar o seu pensamento, de não ter a força de character precisa para confessar o seu egoismo?

JOÃO DE BARROS.

José Francisco Teixeira d'Azevedo

ADVOGADO

Largo da Graça, 82—1.º—Lisboa

VISITA REGIA

Conforme estava resolvido e foi annuciado pela imprensa, suas magestades, acompanhadas pelo ministro dos negocios estrangeiros e comitiva, partiram no sabbado para Inglaterra, a fim de visitarem o rei Eduardo, por convite expresso de sua magestade britannica.

Em virtude da ausencia de suas magestades ficou na regencia do reino a rainha sr.ª D. Maria Pia.

Segundo consta, suas magestades estarão de regresso a Lisboa antes do dia 18 de dezembro proximo, acompanhando-as n'essa occasião o sr. marquez de Soveral.

Pescarias

Por portaria do dia 5 do corrente foi confirmada a caducidade da concessão do local *Senhora do Carmo* para a exploração da pesca da sardinha por meio de armação fixa á valenciana, no districto marítimo da capitania do porto de Faro, de que era concessionario o sr. João Antonio Judice Fialho, d'aquella cidade.

—O sr. Gregorio Nunes Mascarenhas, de Silves, requereu a concessão d'um local *Santo Antonio* em Villa Nova de Portimão, para o lançamento de uma armação de pesca de sardinha á valenciana.

NOS ACTOS JUDICIAES

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sede na rua de S. Mamede, 107, ao largo do Caldas, Lisboa, acaba de editar o decreto de dezembro de 1903, referente ao pagamento de emolumentos, contribuição industrial, sellos de recibos, etc., nos actos judiciaes.

Este folheto comprehende tambem os regulamentos das estampilhas fiscaes, e da cobrança dos emolumentos judiciaes e do Ministerio Publico, que constituem receita do Estado, e as portarias de 30 de dezembro de 1903 e 4 de janeiro de 1904, sobre aferições de pesos e medidas e exames para o cargo de aferidor. O seu custo é de 150 réis.

CARTA DE LISBOA

Os reis de Portugal partiram hontem com destino a Inglaterra, por amavel e directo convite de Eduardo VII.

Este facto, escusado é affirmar-o, tem a mais alta significação politica e social, dada a alliança ultimamente cimentada, com as mais solidas bases, entre os dois paizes. Não é uma simples viagem de recreio, esta que se realisa agora; é antes o complemento d'essa alliança, que não só Eduardo VII mas todo o povo inglez são os primeiros a enaltecer e apreciar, conscios de que ella tem para os dois paizes eguaes interesses e vantagens.

Não perde o soberano inglez o menor ensejo de manifestar por Portugal a sua profunda estima e sympathia. Aqui fez a sua primeira visita, depois de coroado rei, tendo para o povo portuguez palavras de tão carinhoso affecto que pôde dizer-se que ganhou, n'esses poucos dias de estada em Lisboa, eguaes sympathias por parte d'este mesmo povo. E agora é ainda o soberano inglez quem deseja receber e festejar no seu historico palacio de Windsor os reis de Portugal, aos quaes a propria cidade de Londres quer prestar tambem a sua calorosa homenagem.

Quando os canhões da marinha de guerra ingleza saudarem o rei D. Carlos, seu almirante honorario, e a rainha D. Amelia, todos nós podemos ter o legitimo orgulho da alliança que mais uma vez vae ter uma alta e significativa consagração.

Ao frio e á chuva que ultimamente nos fustigou, como se o inverno aqui tivesse cahido já com todo o seu cortejo de ventos e tempestades, succedeu agora um verão de S. Martinho, raioso e ameno, enchendo de vida e animação esta linda Lisboa das Conquistas, com as suas claras avenidas, onde morrem as ultimas flores do outono, e o seu Tejo das areias de ouro.

E esta animação não é ficticia ou passageira, nem nos parece que tenda a diminuir, como o pretendem fazer acreditar ha dias um brillantissimo articulista, falando das obras do porto e mostrando exemplo de Cadiz, que os hespanhoes poderiam ter transformado em um grande emporio marítimo, mas em cujas ruas hoje cresce a herva de um notavel abandono.

Ora, longe de verificarmos esses maus symptomas, vê-se até que succede exactamente o contrario, e que Lisboa se alarga progressivamente, estendendo-se em lindas ruas e avenidas já muito para fóra das antigas barreiras, em um desenvolvimento verdadeiramente asombroso.

Isto mesmo nol-o fez notar um amigo que, depois de estar vinte annos no Brazil, ha dias percorreu comnosco a parte da cidade a que poderíamos chamar a Nova Lisboa, admirando a rapidez com que por toda a parte se constroem bairros, se abriam ruas e passeios, e se transformou, por assim dizer em uma capital elegante e moderna, rodeada de formosissimas vilas e chalets de requintado gosto artistico, a pequenina Lisboa que elle deixara, ha precisamente esses vinte annos, socegada e calma á beira do seu rio; como que a recordar um passado glorioso e longinquo...

Um progresso material indiscutivel, a par de uma animação extraordinaria em toda a cidade, pois ao proprio porto raro é o mez em que não aportam esquadras estrangeiras ou yachts de archi-millona-

rios, seduzidos pelo encanto d'este bello céo peninsular e pela amenidade do clima, condições estas que muito devem concorrer para que Lisboa seja, em um futuro proximo, uma elegantissima estação de inverno.

No Monte Estoril, esse pedaço de paraizo á beira do Tejo, onde todos os estrangeiros fitam olhos extasiados quando entram a barra, ha já projectos de grandes casinos e clubs monumentaes, pensando-se a sério na transformação da lindissima estancia, que poderia ser rival de Nice e de muitas outras.

Que mais é preciso para provar que Lisboa progride?

Só em politica não podemos dizer que haja a mesma animação, com o que, de resto, se não perde muito, pois parece estar provado que o silencio e o socego são os melhores conselheiros.

As eleições municipaes, realisadas no ultimo domingo em todos os concelhos do paiz, com excepção de Lisboa e Porto, trouxeram ainda em actividade grandes e pequenos influentes, mas só na provincia.

Em Lisboa, os magnates de varios partidos limitavam-se a esperar, no conforto dos gabinetes respectivos, os telegrammas que lhes traziam as noticias de derrotas ou triumphos para os seus correligionarios. Liam, meditavam e lá iam no dia seguinte para o parlamento, uns accusando tremebundamente o governo de ter consentido tropelias do arco da velha para assegurar a victoria aos seus amigos; os membros do governo, invectivando a opposição por inventar taes tropelias, e clamando, alto e bom som, que tudo correu dentro da ordem e da lei... nos concelhos em que o mesmo governo ganhou. Nos outros... o diabo sabe o que fez!

Foi com estas interpellações e defezas que o parlamento fechou, deixando apenas votadas as leis constitucionaes, em que figura, como parte principal, o orçamento do Estado.

Os ultimos dias foram bem aproveitados para varias trepas oratorias, entre as quaes ficaram memoraveis as dos srs. Hintze Ribeiro e João Arroyo, que se degladiaram valentemente. E a batalha promettia, tanto entre esses dois parlamentares, como entre pr gressistas e regeneradores se o encerramento não vem trazer a paz aos espiritos.

Realmente, conforme se esperava, as côrtes fecharam sexta feira, com um cerimonial de despedir hospedes.

No atrio, a guarda do estylo com o accrescimento da banda de musica que nos outros dias de sessão só acompanha as tropas até á porta. No hemicyclo, quasi todos os dignos pares do reino e os deputados que constituem a minoria progressista.

As tres horas em ponto o conselheiro Moraes Carvalho, sentado do lado direito da sala, no mesmo plano da bancada ministerial, que está preenchida com todos os membros do governo, ostentando as fardas vistosas e variadas decorações—á excepção do ministro da marinha que traja casa—declara aberta a sessão real de encerramento e dá a palavra ao ministro do reino. O sr. Pereira de Miranda levanta-se e lê o decreto respectivo, que regista o facto de sua magestade não poder comparecer á sessão. Cinco minutos de leitura apenas, e o conselheiro Moraes Carvalho levanta-se novamente para declarar, por este anno, fechado o parlamento.

Poetas

RAPARIGAS A' MONDA

Vamos á monda! Maio florido,
Da-nos papoilas e pouco sol.
Vamos á monda! Prestem ouvido,
Olhem o melro!... Forte atrevido!
Ri das lamurias do rouxinol!

Vamos á monda! Lidar é gosto,
Que o temposinho vae creador!
Em vindo as ceifas, o mez de agosto
Nos tira a fala, nos queima o rosto
Nos mata á sede com o calor!

Levar a monda fio a pavio,
Que este anno abundam os hervações
Tenha-se o tempo fresco e sombrio,
Não caiam calmas de mais, no estio,
Que bem pintados vão os trigaes!

Mãos ao trabalho! Venha a cantiga!
Não se ha de a gente tambem matar.
Todas em côro! Tu, rapariga,
Não cantes essa, que é muito antiga;
Deixa, que a Rosa vae principiar.

—«Quando, á tardinha, subo a ribeira,
De volta a casa, se encontro alguém,
Galgo, n'um pulo, aquella ladeira,
Que tantas vezes me dá canceira,
Vindo sósinha, sem ver ninguém!

—«Quando, aos domingos, entro na igreja,
Para ouvir missa, ou para resar,
Se dou com elle—Deus me proteja!
Valha-me a Virgem!—que, salvo seja,
Nem sequer vejo padre no altar!»

—«Tende cautela! Por esse geito,
Que ides tomando, pode ser bem...
Mãos ao trabalho! Todas a eito.
Certas cantigas puxam do peito!...
Mas olha, Iria, canta tambem.»

—«Que hei de cantar-vos, minhas amigas?
Elle... Ha dois annos que é militar,
E nem mais novas!... O' raparigas,
Botae, alegres, vossas cantigas,

*
O trigo ondeia co'a aragem mansa;
Já sae dos moinhos o passarito.
Com este tempo, lidar não cança.
Tudo verdura quanto se alcança!...
Maio florido, maio bendito!

O mar das ondas... Jesus! Maria!
Quando nas nuvens estrala o raio!
O mar das ondas nem se arripia!
Quebrou-lhe as fúrias da valentia
Maio florido! Bendito maio!

Deram trindades: o sol é posto.
A lua cheia vem descerada.
Por mais dois mezes entra a de agosto,
Que a todas ellas lhes dá de rosto,
E traz as noites da desfolhada!

BULHÃO PATO

LISBOA ANTIGA E LISBOA MODERNA

Acha-se publicada esta obra, que comprehende tres tomos, em formato grande, a duas columnas typo mado.

Trata, como se vê do titulo, da historia da primeira cidade do reino, desde a sua fundação, bastantes annos antes do vinda de Jesus Christo ao mundo; relação dos acontecimentos historicos de que tem sido theatro; descripção de seus monumentos e curiosidades; lendas e tradições que a acompanham, e emfim uma larga colleção de apontamentos curiosos e dignos de serem conhecidos por quem se interessa pelas cousas patrias.

A obra cuidadosamente elaborada foi respigada dos mais authorisados documentos e escriptos antigos.

LIVROS DUPLICADOS

A bibliotheca municipal João de Deus instituida em Faro, possui diversas obras, em duplicado, que troca por quaesquer livros que não tenha. As pessoas que estiverem n'este caso poderão enviar uma relação dos livros de que desejem desfazer-se ao bibliothecario interino recebendo em troca a relação dos duplicados da bibliotheca para escolherem os de que careçam. O escambo é feito com auctorisação da edilidade.

CRONICA AGRICOLA

Empresa auxiliar agricola

Com este titulo vai se fundar em Lisboa, se não está fundada já, uma *Empresa*, que se propõe a ser medianeira entre o produtor e o consumidor, satisfazendo assim a uma ardente necessidade de agricultura portugueza. Vem preencher uma falta.

E' seu director gerente o sr. A. Joice Monteiro, e seu director tecnico o sr. Tancredo do Casal Ribeiro, que foi agronomo d'este districto, largamente conhecido no Algarve, cuja illustração e alta capacidade agronomica, provadas em valiosas missões que lhe têm sido confiadas, constituem a mais segura garantia de que a *Empresa* saberá cumprir com lealdade e segurança o seu programa.

A mim honrou-me esta *Empresa* com cativante gentileza de me considerar seu socio. Agradeço.

O prospecto que tenho á vista diz que a *Empresa auxiliar agricola* será um CENTRO DE PROPAGANDA, INFORMAÇÕES E INDICAÇÕES PARA COMPRAS E VENDAS, TRANSAÇÕES DIRECTAS ENTRE O PRODUTOR E O CONSUMIDOR. Diz mais:

«Os iniciadores d'esta tão util e nova empresa, tem apenas em mira facilitar a qualquer lavrador, viticultor ou creador de gados, a collocação dos seus productos nos grandes centros de consumo, sem especulações, e sem despendio de capital, tempo e trabalho».

«D'esta forma libertam-se por completo dos açambarcadores e seus agentes locais, e facilita-se a venda de seus productos, ou aquisições de outros, em condições por certo mais remuneradoras, rapidas e facéis, pois que por intermedio d'esta empresa se estabelecerá a comunicação directa do CONSUMIDOR COM O PRODUTOR.»

A esta aproximação se limita a *Empresa*, e depois de apresentados os interessados não intervem em qualquer transação que possa haver entre elles, salvo o caso especial do subscriptor o quer.

N'estas poucas linhas fica cabalmente definida, me parece, a importância do serviço que a valorosa instituição vem prestar ao lavrador.

Quantas vezes este não terá sentido a necessidade de estar ao facto dos preços correntes nos mercados, ou tido precisão de algum que coloque os seus productos nas melhores e mais vantajosas condições e em que confiadamente descanse?

Quantas vezes não terá sentido a falta de quem lhe resolva os negócios dependentes das estações officiais; que indique agentes idoneos, representantes, depositarios, casas de compra e venda; que envie catalogos de fabricas, armazens, depositos: que aponte os preços das alfaias agricolas, vasilhame, aparelhos; que o guie na assignatura de livros, jornaes, revistas agricolas; que esclareça sobre o pessoal tecnico habilitado e normas a seguir n'uma exploração; que responda a consultas, julgue os casos especiais e corte as dificuldades que possam surgir?

O emprego de adubos quimicos, hoje tão preconizado, é uma questão de capital interesse e tão melindrosa, que para evitar, de um lado a fraude e ganancia do comerciante e de outro a má orientação na sua applicação, o *Heraldo* dará oportunamente o resumo de um artigo do eminente publicista agricola, D. Luiz de Castro, para que sirva de guia ao lavrador e lhe ministre os indispensaveis conhecimentos sobre o assumpto.

A tudo isto, a todas estas multiphas questões e embaraços que se toparam a cada passo na vida agricola, a *Empresa* atende quando se seja seu subscriptor mediante as seguintes condições de pagamento:

1 ano	6\$000 réis
6 mezes.....	4\$200 »
3 mezes.....	2\$400 »
1 mez.....	1\$200 »

A sede da *Empresa* é na rua do Arsenal, 84, 1.º, Lisboa.

Conselheiro Director Geral de Agricultura

O último numero do Portugal

Agricola, pela pena abalizada do eminente publicista e agronomo, lente catedrático do Instituto Agrícola e deputado da nação, o sr. D. Luiz de Castro, dá as boas vindas ao sr. Conselheiro Director Geral de Agricultura, Alfredo Carlos Le Cocq, pelo seu regresso do estrangeiro onde foi em missão de serviço ordenada pelo governo transacto.

Aquelle que assigna esta cronica deve ao sr. Conselheiro Director Geral de Agricultura favores, e jamais se esquecerá da profunda sympathia com que o acolheu no principio da sua carreira. E' um dos seus admiradores. Por isso, cordealmente acompanha ao sr. D. Luiz de Castro nas suas felecições.

Diz o douto professor:

«O Portugal Agrícola dá as boas vindas ao illustre funcionario e faz votos porque a permanencia do distincto agronomo em outro meio mais desafogado, de horizontes mais largos, de espaço mais vasto, onde as idéas importam mais que os homens, traga aos serviços agricolas officinas da nossa terra um renovo de actividade, uma renovação na forma de encarar as coisas, de interpretar a vida e o progresso agricolas, uma descentralizada, efficaz, moderna orientação.»

«Ninguém melhor do que o sr. conselheiro Le Cocq, pela sua illustração, pela sua intelligencia, pela sua longa pratica do serviço pôde, se quizer, dar esse impulso, essa utilidade á repartição agricola official.»

E mais adiante falando dos efeitos que a viagem deve ter produzido no sr. Conselheiro Le Cocq pelo muito que viu lá fóra, acrescenta:

«E' com este effeito sobre o sr. Director Geral da Agricultura que eu muito conto para inicio de outra vida nos serviços em que superintende, vida que a lavoura perca, aproveite e gose e com a qual se consubstancia.»

Assim seja.

Ministerio de Agricultura

Murmuram os diários que o actual governo pensa em desdobrar o Ministerio das Obras Publicas, criando o Ministerio de Agricultura.

Quem quer que ame o seu paiz avale e veja que o seu futuro, a sua riqueza e prosperidade estão dependentes da vida agricola, cujo fomento seriamente se deve promover, deixará de aceitar esta noticia com o maior júbilo.

Avança-se mesmo que a viagem do digno e zeloso Director Geral de Agricultura se pretendeu com o estudo da organização dos Ministerios respectivos no estrangeiro, a fim de bem planear as normas do que porventura venha a desmembrar-se em Portugal.

Referindo-se a este assumpto opina o sr. D. Luiz de Castro, que na futura organização do Ministerio haja a maxima descentralização dos serviços, tanto no que diga respeito ás repartições internas, como aos agentes tecnicos locais, agronomos e veterinarios, espalhados pelo paiz.

Nunca se disse maior verdade e tanto concordamos com o modo de ver do distincto agronomo, que a descentralização dos serviços pecuarios locais tem a advogado em curtas notas nos artigos publicados na *Revista de Medicina Veterinaria*, por forma a deixar aos intendentes de pecuaria toda a liberdade de acção, porque são os que melhor conhecem o seu meio e sabem como devem applicar-lhes as leis. E' a unica maneira de lhes valorizar os esforços tornando-os proveitosos. Quem mais proprio para montar a defesa sanitaria do seu districto e prover com maior acerto e melhor conhecimento de causa nas occorrencias em que deva intervir?

Claro está que se lhes exija a maxima responsabilidade e em tudo haja a maxima vigilancia das estações superiores, compativel com o andamento dos serviços.

Irá bem aquele que proceda assim.

Febre carbunculosa

Levantou a mirabolante Espanha sem motivo fundado um alarme contra Portugal, dizendo que a fe-

bre carbunculosa recrudescera ultimamente no nosso paiz. Nada justifica este boato. Enquanto ao Algarve, e sei que sucede o mesmo nas outras provincias, este ano reinou a carbunculosa e nem com mais nem com menos intensidade do que nos anteriores.

A febre carbunculosa é endemica aqui e castiga de preferencia toda a região da serra, concelho de Castromarim, parte do de Tavira, Portimão, Aljezur, Villa do Bispo e Lagos. Anualmente causa prejuizos que avalio em cerca de uns 40 contos de réis. Já vêem que são importantes, e por este motivo o *Heraldo*, n'esta propaganda em que se lançou, a seu tempo publicará artigos sobre esta molestia, informando os lavradores com os precisos esclarecimentos, a fim de poderem reduzir, quanto possível, as suas perdas e acudir aos casos previstos. Felizmente que se pôde combater este morbo folgadoamente com as respectivas vacinações.

Veiu, porém, esta nota a lume a proposito de um facto que se deu não ha muitos dias.

A sociedade do marchante Manuel Domingues comprou na ultima feira de Tavira cerca de umas 29 rezes bovinas e enviou-as para o mercado de Espanha, Huelva.

Oito dias depois de internadas no paiz visinho faleceram no caminho 9. victimadas parece pela doença em questão. Tudo leva a crer que os falecidos a contraissem em Espanha, durante o tracto. Aliás porque estes casos fataes, só em gado que se transporta para Huelva, em territorio espanhol, oito dias depois da sua saída, e porque se não deu nenhuma occorrença grave, de identica natureza, em todo o resto do gado que concorreu á feira?

As informações concelhias não accusam qualquer perturbação séria na saúde dos animais provocada pela febre carbunculosa, o que me dá razão na opinião emitida.

LUDOVICO DE MENEZES.

ESTRAMONIOS

A meia noite cahira pausada e lenta... muito lenta.

Lá ao fundo, no mais recondito do cemiterio, ao fim duma rua estreita, muito estreita, ouve um remexer no escuro... uma inquietação na terra duma cova rasa... sem flores...

Um rumor cavo interrompeu por instantes o silencio de que estava cheia a lugubre extensão e, nimbada duma luz tenue, muito tenue, a lembrar amortecido reflexo de luz crastina, uma Sombra surgiu... surgiu...

Nos Valhões longiquos, entre as moitas de verdura e as formas rigidadas dos jazigos, outras Sombras, aureoladas também, recortaram-se no escuro em lucilações ephemeradas de pyrilampo e sumiram-se na profundidade mysteriosa da treva...

Mas a Sombra que surgira lá ao fundo, no mais recondito do cemiterio—a que lembrava amortecido reflexo de luz crastina—seguiu como que conduzida pela briza pairando junto dum rico mausoleo de architectura majestosa e severa...

Lá dentro, á luz frouxa dum lampadário de prata, os doirados sombrados dos caixões abahulados e cheios, reluziam tranquilos, na presumpção dum eterno socego...

Fôra, junto do portal gradeado, em dois enormes vasos, estramonios floriam...

E, nas pétalas caprichosas das suas grandes flores que a noite fazia parecer brancas... muito brancas... immaculadamente brancas, vinham acabar uns reverberos mortícios coados por viteras...

A Sombra pairou... pairou...

No ar tranquillo exhalava se um perfume somnolento... lethargico, como que destinado a perpetuar os sonhos dos que ali dormiam... a aragem rumorejava na ramaria dos cyprestes...

Ha quem diga que esta Sombra que vem todas as noites extasiar-se ante os estramonios floridos é a alma duma creança linda... muito linda, que apaixonadamente em vida amou as flores.

LYSTER FRANCO.

INSTRUÇÃO PUBLICA

Commissões de beneficencia

Pelo sub-inspector do circulo escolar de Faro, sr. Antonio da Conceição, foi enviada a diversas autoridades do districto a seguinte circular:

«Mostram os factos que, para se tornar exequível a antiga disposição das nossas leis de Instrução Primaria—o ensino obrigatorio—carecem as creanças de ser sollicitamente protegidas durante a sua frequencia escolar.

Na verdade, a imposição do ensino obrigatorio, dada a miseria da maior parte dos alumnos, seria nada menos que uma tyrannia do Estado, se este não tivesse o direito de exigir a todos que, ao entrarem em funcção social, devam achar-se devidamente valorizados pela acção da escola e se não confiasse em que a cooperação do publico, compreendendo o alcance de tal medida, lhe secundaria os esforços.

Ora, á semelhança de certos productos que, antes de entrarem em funcção economica, soffrem differentes elaborações que lhes multiplicam o valor a creança tem de passar por certas phases educativas que, por lentas e constantes, se tornam incompatíveis com a sua pobreza. Deverá tal facto sciudir a infancia em duas classes, uma das quaes, além de pobre, condemnada a permanecer sempre no circulo da animalidade, precisamente quando passa por axioma que a grandeza de uma nação depende mais da qualidade dos seus habitantes que da extensão kilometrica?

Que isso não pode ser, d.l.o a consciencia de todos que, pelo testemunho da historia e da observação directa, sabem quantos filhos de pessoas de humilde condição se teem distinguido em varios ramos das sciencias, com honra e lustre para a sua patria e até para a humanidade.

Sob ponto de vista mais restricto, não constituirá a falta de protecção á infancia um forte elemento para a sua futura aspereza de caracter, para a sua indifferença em tudo que se prende com a instrução do seu paiz e para a falta de auxilio reciproco que se nota em individuos outrora contemporaneos da mesma escola? As sementes do bem lançadas em ordem e a tempo, hão de germinar na creança por forma a tornal-a por sua vez, protectora de outras que d'ella careçam, permitindo-lhe as circumstancias.

Ao passo que, na maior parte das nações europeias, as caixas, colonias, cautivas e commissões de beneficencia escolares attingiram já nas suas variadas formas, plena florescencia, entre nós os seus effeitos, são quasi insensíveis, se não nulos.

Entendendo-o assim, o ex.º Director Geral de Instrução Publica, o sr. conselheiro Abel de Andrade, a que se devem disposições legais que regulem a criação e funcionamento de taes associações, intenta, lentamente e com ordem, generalisalas, começando pelas commissões de beneficencia escotar que mais ou menos já são conhecidas do publico.

Convém notar que o Estado não pensa em obrigar ninguém a manifestar a sua caridade em determinadas occasiões, mas sim em coordenar e orientar regulamentando-se a que espontaneamente fôr exercendo a sua acção salutar sobre a escola. E fal-o para incitamento de esforços e sobretudo para que o publico, perante os factos, veja que de beneficos resultados não derivam, para as creanças, das suas insignificantes parcelas.

Em harmonia com esta ordem de ideias, veio perante V. Ex.ª rogá-lhe me indique 5 nomes incluindo o seu, de individuos em que reconheça as precisas qualidades para constituirem a comissão de beneficencia escolar d'essa freguezia.

Antonio da Conceição.

*

Pelo conselho superior de instrução publica foram approvados os processos de criação de dois cursos nocturnos nas freguezias de S. Braz d'Alportel e de Estoy, no concelho de Faro.

—Acha-se aberto concurso para

provinimento da escola primaria para o sexo masculino na freguezia da Conceição, concelho de Faro.

Obituario

Na idade de 82 annos falleceu na quinta-feira em Lagoa D. Maria da Soledade Garcia, tia do sr. comendador José de Deus Ribeiro Garcia.

*

Em Loulé falleceram na ultima semana:

D. Anna Rosa Nobre da Silva, irmã do antigo prior da Conceição de Tavira, já fallecido, Romão José da Silva. Contava 58 annos de idade e era natural d'esta cidade.

Joaquim da Luz, fiscal do sello, natural de S. Braz d'Alportel.

Marianna Joaquina das Dores, mãe do sr. João Guerreiro de Mendonça, d'aquella villa.

*

Na manhã de sabbado falleceu em Faro Antonio de Paula Serpa, considerado conductor de obras publicas. Era funcionario muito considerado e dirigiu os trabalhos de algumas estradas municipaes n'este concelho.

CURSO PRATICO DE COMMERCIO

Contabilidade, escripturação, francez e inglez.

Avenida D. Amelia, 116

FARO

A sorte do tísico

Uma eminente autoridade medica revelou recentemente este resultado obtido depois de cuidadosamente investigar: um tísico pode ser considerado salvo se poder digerir oleo de figado de bacalhau. O "se" n'esta phrase é para mais de um paciente assumpto de vida ou de morte, e a feliz novidade para todos os tísicos é que elles podem digerir o oleo de figado de bacalhau na moderna e racional formula — Emulsão de Scott. A Emulsão de Scott é o melhor oleo de figado de bacalhau, de excellentes paladar e de facil digestão, e pode ser tomada sem o menor inconveniente. Na Emulsão de Scott o oleo de figado de bacalhau é reforçado com Hypophosphitos de cal e soda. Assim como o creme é de mais facil digestão que a manteiga, assim a Emulsão de Scott é mais facilmente digerida que o oleo ordinario, porque o oleo é transformado em pequenos e finos globulos e assim a assimilação é facilmente feita. Toda a gordura introduzida no estomago é transformado em uma emulsão pelo succo digestivo, d'ahi a grande quantidade de trabalho que se poupa ao estomago; é essa a razão porque a Emulsão de Scott é tão facilmente tolerada, mesmo pelos doentes mais fracos. Muitas das mais graves doenças, como a tísica, encontram a sua origem nas digestões irregulares, e não é possível curar uma doença, sem que primeiro se faça cessar a sua causa. Se os órgãos digestivos não trabalham com regularidade, o organismo não pode receber força do alimento ordinario e então recebe do sangue o resto da força precisa. Como consequencia o sangue enfraquece, torna-se delgado e perde todo o seu poder de resistir ás doenças.

A Emulsão de Scott restanra rapidamente a força e vitalidade perdidas, e não existe em todo o mundo outro remedio que com igual certeza e promptidão, atalhe quaesquer doenças debilitantes.

Os tísicos em primeiro grau acham na Emulsão de Scott a sua salvação, e os mais atacados gosam um allivio inesperado e são immensamente beneficiados pelo uso regular d'este maravilhoso reconstituinte.

A fama da Emulsão de Scott tem induzido muitos e fazer imitações, e assim para poderem vender taes imitações, empregam ingredientes mais baratos e por tanto de inferior qualidade. Haja pois cautela e insista-se em obter a genuina Emulsão de Scott. Todos os frascos genuinos trazem gravada na etiqueta a marca de fabrica de um homem levando um grande peixe, segundo a illustração junta.



Marca registrada.

A PROVINCIA

Albufeira

A camara d'este concelho representou ao governo pedindo a construção de um caes de embarque n'esta villa.

Lagos

Realisaram-se no dia 12 do corrente, na igreja parochial de Santa Maria as exequias solennes mandadas celebrar pela briosa corporação dos sargentos da guarnição d'esta cidade, sufragando a alma das victimas do desastre do Sul d'Angola.

Não é facil de descrever a imponentia que revestiu aquelle acto podendo-se classificar de uma sincera manifestação de dôr e de pesar. Dôr pelo fallecimento d'aquelles valorosos soldados que lá foram defender a gloriosa bandeira das quinças. Pesar do revés soffrido pelas nossas armas, que embaciou ainda que por momentos o valor desmedido do soldado portuguez, offuscando momentaneamente a sua tradicional e reconhecida bravura.

Foi na verdade uma verdadeira manifestação de profundo sentimento que o patriótico povo de Lagos alli patenteou.

A comissão, coadjuvada por todos os sargentos da guarnição, não se poupou a nenhum sacrificio para que decorresse tudo com a solemnidade e magnificencia que actos d'esta natureza requerem.

Compareceram no acto: officiaes do 3.º batalhão d'infantaria 17; da bateria n.º 4 d'artilheria; commandantes da companhia de reformados e da guarda fiscal; capitão do porto; juiz de direito; contador; escrivães de direito; Liga Naval, representada pelo presidente e secretario da Junta Local; Administração do Concelho; Camara Municipal, com estandarte, Juntas de Parochia de São Sebastião e Santa Maria; Monte Pio Popular, Monte Pio Artístico e Real Compromisso Marítimo, representados pelas respectivas direcções com estandartes. Philharmonica Recreio Musical, com estandarte, tocando no trajecto da sua séde a igreja uma marcha funebre, contribuindo extraordinariamente para a solemnidade do acto. Sociedade Philharmonica; Associação Commercial; Club Artístico; Associação dos Empregados no Commercio; Associação dos Soldadores; Associação Maritima, representadas pelas respectivas direcções; pessoal das repartições de fazenda, selo, telegrapho, alfandega; Philharmonica Fraternidade Artística; sub delegado de saude; Misericordia e Conservatoria. Correspondentes do *Seculo*, *Diario*, *Diario de Noticias*, *Diario Popular*, *O Herald* e *Luz do Commercio*, do Porto. O professor official sr. José Correia d'Oliveira, acompanhado dos seus alumnos e a professora official, D. Emilia Horta, tambem acompanhada das suas alumnas. O professor particular sr. Joaquim Alberto Taque lim que se fez igualmente acompanhar pelos seus alumnos.

Contingentes: do 3.º batalhão de infantaria 17; de artilheria; 9.ª companhia de reformados e guarda fiscal.

Fizeram a guarda ao altar 4 praças d'infantaria commandadas por um 1.º cabo e á eça, 3 praças de artilheria.

Assistiram tambem alguns convidados entre os quaes; medicos; pharmaceuticos; commerciantes; lojistas; proprietarios e muito povo.

Mais uma vez ficou comprovada o brio e dignidade da corporação dos sargentos d'esta guarnição.

Loulé

Regressou a esta villa e reassumiu as funções de escrivão de fazenda d'este concelho o sr. José d'Azevedo Pacheco.

—Na segunda feira tem lugar a festa das Almas na freguezia de S. Sebastião d'esta villa, celebrando-se officio funebre e orando o presbytero sr. Francisco Assis do Nascimento Rocha, ajudador da freguezia de Lagoa.

Olhão

Melhorado dos seus padecimentos regressou de Lisboa o sr. João da Cruz Correia.

—Foram remetidos d'esta comarca para a cadeia do Limoeiro em Lisboa, onde deram entrada no sabbado, os seguintes presos: Agostinho dos Santos, o *Bolinha de Fato*, filho de Francisco Antonio Fernandes e de Domingas das Dores, pronunciado por fazer parte d'uma quadrilha de malfetores e João do Carmo, filho de Domingos Comes e Anna das Dores, acusado de violencias.

—Foi exonerado do logar de distribuidor effectivo da estação postal d'esta villa o sr. José da Silva e nomeado distribuidor jornaleiro da mesma estação o sr. João Sarre.

Portimão

Perante a presidencia da Relação de Lisboa prestou juramento, por procuração, o sr. Antonio Gonçalves Pincarrilho, ajudante do escrivão notario d'esta comarca, sr. Luiz Furtado Guerra.

—Regressou a esta villa o sr. Candido Xavier de Bastos.

—Depois de ter passado a estação calmosa na sua vivenda da praia da Rocha, retirou para Lisboa a familia do sr. Filipe de Carvalho, official da armada.

CARNES VERDES

Hontem, 16, teve lugar a arrematação das carnes verdes para o consumo publico d'esta cidade, sendo arrematante o sr. Antonio Martins Caiado.

Vacca ou vitello a 240 réis o kilo todo o anno.

Carneiro ou chibato a 240 réis o kilo desde 1 de dezembro até 28 de fevereiro, a 200 réis de 1 de março até 31 de agosto e a 240 o mez de novembro.

Ultimas noticias

(Serviço telegraphico de «O HERALDO»)

Lisboa, 16, ás 3, t.—*Heraldo*—Tavira. —Continuaram animadas as festas em Windsor em honra das magestades portuguezas.

A esquadra russa deixa amanhã Dakar

Os jornaes francezes lamentam a retirada do general André mas felicitam-se pela dedicação á Republica manifestada pelo ex-ministro da guerra.

Eleições camarárias

Resumidamente, sem largas considerações que só cabem bem nas folhas officiosas dos diversos partidos politicos, vamos fazer o apuramento final das eleições municipaes d'este districto, realisadas no primeiro domingo do mez corrente.

Faro

Havia opposição entre o partido regenerador liberal e os elementos colligados dos partidos regenerador e progressista. Nas duas assembleas da cidade o acto eleitoral correu sereno e legalmente e, apesar d'isso, a maioria obtida pelo partido regenerador liberal não correspondeu á fama que gosa esse partido de constituir solido baluarte na cidade de Faro.

Na freguezia de Santa Barbara de Nexe houve tumultos provocados por um grupo de arroaceiros de Loulé, capitaneados por elementos do partido franquista. D'esses tumultos resultou a intervenção da força armada, sendo morto um popular. Na votação os franquistas obtiveram maioria, o que tambem conseguiram em Estoy.

Em S. Braz d'Alportel tambem houve tumultos, preparando elementos do partido regenerador. Foi annullada a eleição n'esta freguezia,

Tavira

Foi eleita, sem opposição, a lista patrocinada pelo sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, toda constituida por elementos do partido regenerador. Foi o unico concelho

do districto onde não houve opposição.

Villa Real

O partido regenerador preparava-se para a lucta e conseguiu as melhores esperanças de victoria, mas á ultima hora imperiosas circumstancias de ordem particular levaram-os á abstenção. Foi por isso eleita sem opposição a lista apresentada pelo partido progressista.

Alcoutim

São de tal ordem os rendimentos d'este municipio que ha perto de 2 annos estão em divida todos os ordenados pagos pelo cofre municipal. Isto motivou a recusa de quasi todos os habitantes de Alcoutim em servir na municipalidade. Só com muito sacrificio e sollicitação se conseguiu formar uma vereação com elementos regeneradores e progressistas, apresentada pelo principal influente d'aquelle conselho, prior Madeira de Freitas, velho caudilho do partido regenerador.

Castro Marim

Dois grupos progressistas prepararam-se para travar entre si renhida lucta. A ultima hora um estratagem politico invalidou um dos grupos e foi eleita uma lista com elementos progressistas e regeneradores. Os progressistas colligados seguem a orientação politica do sr. Frederico Ramires.

Olhão

Houve lucta tenaz entre franquistas e colligação de regeneradores e progressistas. Na villa os primeiros obtiveram maioria. Em Moncarapcho os colligados tiveram consideravel maioria e na Fuzeta, onde houve pequenas escaramuças, tambem venceram os colligados que no resultado final do concelho conseguiram victoria.

Loulé

Foi eleita a lista apresentada pelo partido do governo.

Silves

Houve lucta entre regeneradores e colligação de franquistas com progressistas. Ganharam estes, tendo os franquistas maioria na vereação.

Portimão

Venceu a lista apresentada pelo partido regenerador.

Monchique

Travou-se lucta renhidissima entre franquistas e colligação de regeneradores e progressistas. Correndo o acto em boa ordem e me recendo o representante da auctoridade applausos dos adversarios, a victoria foi dos colligados, com notavel desdouro para os franquistas que diziam ser Monchique o mais forte dos seus baluartes no Algarve.

Aljezur

Foi eleita a lista apresentada pelo partido do governo.

Albufeira

Foi eleita a lista apresentada pelo partido do governo.

Villa do Bispo

Foi vencedora a lista apresentada pelo partido do governo.

Lagos

Perderam os regeneradores a lucta travada com franquistas e governamentais colligados.

De tudo isto se resume que a provincia do Algarve não é esse baluarte franquista que para ahi se propala ou que, pelo menos, soffreu importante abalo n'estes ultimos tempos. Correndo as eleições geralmente na melhor ordem, sem arbitrariedades nem prepotencias parte das auctoridades, os franquistas não conseguiram victoria em um tão só concelho e nas vereações onde entraram, servem-lhe de muleta os progressistas ou os regeneradores.

EDUARDO A. PARREIRA FARIA
SOLLICITADOR
TAVIRA

Ao «Guadiana»

Nem sempre quem está de cima tem razão. Por isso mesmo o nosso presado collega *Guadiana*, posto de subito na appetitosa culminancia do poder e já gosando as primeiras faúlhas da gloria, não tem razão na maneira menos respeitosa como ultimamente se tem dirigido ao major *caserneiro*, um velho e honrado homem que nunca fez politica nem perseguiu ninguém. E' sempre razoavel tratar a gente de idade com mais ou menos respeito e até soffrer lhes com paciencia as birras impertinentes, muito proprias dos seus achaques de idade, e se isso é regra geral que a todos usa servir, muito melhor ficaria no major *caserneiro*, a quem não conhecemos birras nem impertinencias e a quem o *Guadiana* nem sequer deve a catturice d'uma má apreciação.

Pelo que diz ou pensa o nosso apreciavel confrade, o major *caserneiro* foi levado pelos seus amigos a praticar um acto de violenta perseguição politica, impedindo um soldado seu dependente de tocar caixa de rufo n'uma philharmonica da terra.

Ora permitta-nos o collega a affirmação de que esse acto, longe de ser uma perseguição politica, honra ennobrece quem o praticou e impõe-se ao applauso de todos os corações. Contemos como o caso se passou.

Subira ao poder o partido progressista e a *Velha*, philharmonica officiosa d'esse partido em Villa Real de Santo Antonio, sahio a festejar o advento e, para justamente se confessar de attribuições soffridas, resolveu tocar caixa de rufo á porta dos adversarios mais em voga. Um d'elles, capitão, que enfermara perigosamente dias antes, estava em agonia precisamente na hora em que lhe executavam á porta a caixa de rufo. Esta deshumanidade aviltante, sómente admissivel em *muzicos*, certamente mereceria vehementes protestos do nosso proclamo collega *Guadiana* se a irradiação fulgurante do poder o não cegasse de todo. Pois quem se salientou no toque de caixa de rufo á porta do capitão em agonia foi o soldado dependente do major *caserneiro*. Este, que tem coração e que presa o prestigio militar, entendeu, como homem de coração, evitar quanto possivel que á porta d'um doente em agonia se tocasse caixa de rufo e, como militar, impedir que um soldado desrespeitasse com tal despalante um capitão, com o agravo d'esse desrespeito ser feito nas circumstancias mais barbaras e deshumanas. Podia-o castigar, mas apenas lhe negou licença para de novo fazer parte da philharmonica da terra.

Ora o *Guadiana*, não contente de chamar *perseguição politica* a este acto de humanidade e de disciplina, ainda se põe a chamar ao major nomes feios e que brigam com o razoavel conceito em que temos desde ha muito os nossos presados camaradas do *Guadiana*.

Depois d'essas berrarias politicas ainda ao collega sobra tempo para vir caçoar com a tropa em artigos d'uma incomparavel certeza mathematica. Quer o *Guadiana* provar pela razão poderosa dos numeros que os progressistas, mesmo travada a lucta com regeneradores, estavam sempre de braço dado com a victoria.

Pelo que diz respeito ás contas de somar e subtrahir com que o collega enriquece aquelle precioso artiguilho de logica methematica, podemos afoitamente dizer que os collegas do *Guadiana* são uns perfeitos Antonios Cabreiras, mas o peor é que o collega *Guadiana* não nos quiz dar os nomes dos taes 419 votos que entraram na urna. Venham os nomes a vêr se a certeza do seu credo politico corresponde á certeza mathematica do artiguilho, realmente feito com arte e habilidade politica.

Vende-se uma propriedade no sitio d'Asseca, com horta e sequeiro e consta de casas de moradia, ramada e palheiro, alfarrobeiras, amendoeira, oliveiras, vinha e outras arvores de fructo.

Trata-se com Abilio dos Santos Bandeira, Tavira. (167)

Vende-se uma morada de casas altas. Largo da Lagoa, n.º 5 e 6, em Tavira.

HERCULANO DE CARVALHO

medico pela Universidade de Coimbra, especialista em doenças da boca e dentes. Dá consultas da sua especialidade, em Tavira, Largo d'Alagôa, casa do sr. Antonio da Conceição Chaves. (166)

VENDE-SE uma armação e balcão, pesos e medidas e balança, tudo em boas condições. Quem pretender dirija-se ao seu proprietario José do Sacramento Costa, Largo das Portas da Afiação. (157)

Monte-pio Artístico Tavirense

ASSEMBLEIA GERAL

PRIMEIRA CONVOCAÇÃO

Por ordem do sr. presidente da assembleia geral participa-se aos socios do Monte-pio Artístico Tavirense que para cumprimento do disposto no artigo 73 Cap. VII dos Estatutos terá lugar no proximo domingo, 20 do corrente, a reunião ordinaria em assembleia geral para a eleição dos corpos gerentes que devem entrar em exercicio no 1.º de janeiro de 1905 e discussão e approvação do orçamento.

Em conformidade com o n.º 6 artigo 84 dos estatutos, se participa igualmente a todos os socios que já se acham patentes na sala os cader-nos de recenseamento.

Tavira, sala das sessões do Monte-pio Artístico Tavirense, aos 12 de novembro de 1904.

O secretario

José Gonçalves Palmeira Junior.

163

EDITAL

A Junta dos Repartidores do concelho de Tavira, em serviço na contribuição de decima de juros

FAZ publico que a matriz de decima de juros do corrente anno estará patente na casa da Repartição de Fazenda d'este concelho, por espaço de 10 dias, a contar de 17 do corrente, para que os contribuintes possam reclamar o que julgarem a bem do seu direito sobre:

1.º—Erro na designação das pessoas ou moradas;

2.º—Indevida inclusão ou exclusão de contribuintes;

3.º—Erro de calculo na importancia das contribuições ou na determinação da taxa do juro.

E para constar se passaram este e identicos para serem affixados nos logares do estylo e lidos pelos reverendos parochos por occasião da missa conventual.

Tavira, 7 de novembro de 1904.

O presidente,

Sebastião José Teixeira Neves d'Aragão (160)

EDITAL

A Camara Municipal de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE pelo espaço de 8 dias na secretaria da camara, em todos os dias uteis do referido praso, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, se acha patente o orçamento supplementar n.º 2 do orçamento geral da receita e despesa d'esta camara do corrente anno.

E para os effeitos legais se faz publico o presente edital e outros do mesmo theor, que serão affixados nos logares do costume.

Secretaria da camara, 9 de novembro de 1904.

O presidente,

Sebastião José Teixeira Neves d'Aragão (158)

EDITAL

A junta de matrizes do concelho de Tavira em serviço nas contribuições de renda de casas e sumptuaria

FAZ publico que a matriz das contribuições de renda de casas e sumptuaria do corrente anno estará patente na casa da repartição de fa-

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hotéis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

CAMBISTA TESTA

Cambios, Fundos publicos, Papeis de credito e Loterias

GRANDE LOTERIA DO NATAL

EXTRACÇÃO A 22 DE DEZEMBRO

1 de	150:000\$000
1 de	20:000\$000
1 de	10:000\$000
1 de	4:000\$000
1 de	2:000\$000
2 de	1:000\$000
10 de	400\$000
10 de	300\$000
80 de	200\$000
538 de	100\$000

2 aproximações ao premio maior a 750\$000 réis.

2 ditos ao segundo dito a 420\$000 réis.

2 ditos ao terceiro dito a 300\$000 réis.

9 ditos a desena do premio maior a 150\$000 réis.

9 ditos a desena do segundo dito a 150\$000 réis.

9 ditos a desena do terceiro dito a 140\$000 réis.

71 premios a todos os numeros que terminarem na mesma unidade e desena do premio a 140\$000 réis.

Bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos.

Fracções de 2\$100, 1\$600, 1\$050, 540, 330, 220, 110 e 60 réis. Desenas: 10 numeros seguidos em fracções de 11\$000, 5\$000, 3\$300, 2\$300, 1\$100 e 600 réis.

Para a provincia e Ultramar accresce o porte do correio
Descontos para revendedores

ESTA CASA compra e vende aos melhores preços do mercado e ás melhores cotações do dia: Papeis de credito, acções e obrigações de Bancos e Companhia e todos os papeis negociaveis em Bolsa.

Fundos publicos: Inscriptões de assentamento e de coupon, obrigações de assentamento e coupon internas, obrigações de 1.ª, 2.ª e 3.ª série externas.

Cambio: Libras, ou portuguez, notas a moedas estrangeiras.

Cheques ou letras á vista ou a 90 dias sobre qualquer praça estrangeira.

Dirigir ao cambista: JOSÉ RODRIGUES TESTA—74, Rua do Arsenal, 78 e 138, Rua dos Capellistas, 140—LISBOA. (109)

Venda de propriedade. Vende-se uma no sitio de Mont'Agudo, freguezia de Santo Estevão; contendo casa de habitação, oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, vinha, etc.

Trata-se em Tavira com José Henrique da Cruz, tenente coronel reformado. (133)

Casa. Vende-se uma casa com os compartimentos: sala, casa de jantar, tres quartos, corredor, cozinha dispensa, duas varandas, dois armazens, quintal e poço d'agua doce. Quem pretender dirija-se a José das Dores Frangolho, Largo de S. Sebastião, Atalaya—Tavira. (120)

Lezírias do Guadiana. Vende-se uma decima sexta parte d'estas lezírias. Quem pretender dirija-se a Matheus Teixeira d'Azevedo, largo da Graça, 82, 1.º—Lisboa.

Acções. Vendem-se quatro acções da armação de Bias. N'esta typographia se diz.

Vende-se uma barca para serviço de rio e costa, de um só mastro, 2 vergas, 2 velas, 2 encerrados, bote, amarras, 4 fатеixas e mais pertences. Trata-se com Francisco Raymundo—Tavira. (164)

PROPRIEDADES

ARRENDAMENTO por 3 ou 4 annos, a contar de outubro proximo.

Na freguezia da Conceição

O serro do Tourinho, no Almargem, que se compõe de terras com figueiral e outro arvoredo e casas de moradia.

Na freguezia de S. Thiago

A propriedade da Callada, que se compõe de terras de sementeira, vinha, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras e outras arvores, com casas de moradia, ramada e palheiro e mais pertences com poço de agua.

A quinta de Galixe, que se compõe de terras de sequeiro e horta, com nora e tanque, vinha, figueiras, amendoeiras, oliveiras e outras arvores, casas de moradia, armazens, ramadas e palheiro e accessorios.

Quem pretender dirija-se a José Maria Parreira. (119)

Casa. Vende-se uma casa alta com frentes para a rua da Borda d'Agua d'Asseca e rua d'Asseca, oito compartimentos no 1.º andar e dois no 2.º, dois baixos, dois terraços, quintal com poço d'agua e cavallaria. Quem pretender deve dirigir-se a Manuel das Dores, morador no mesmo predio. Tavira. (123)

Vende-se. Uma sacada de ferro para janella. A. X. Trindade. — Tavira.

Vende-se uma propriedade no sitio do Fojo, com terras de semente, amendoeiras, alfarrobeiras, figueiras e vinha. Quem pretender dirija-se a Anna Aragão Pereira, rua dos Ciganos, 17—Tavira. (141)

Carro de parelha. Vende-se um podendo servir para bestas ou vacas. Trata-se com Manoel dos Santos Sutão, sitio do Boraco, Cacella. (118)

Casas Vende-se uma terrea, na rua de S. Lazaro n.º 63 de policia, consta de 7 compartimentos e quintal, com porta para a travessa das Figueiras, poço, cabana e palheiro.

Trata-se com José Gomes Corsino.

Arrenda-se a horta e sequeiro da propriedade «Fonte Santa», freguezia da Luz. Trata-se com o capitão Ortigão. (113)

Fatos. Desde 18050 réis. Na grande liquidação de fazendas, Rua Nova Grande, 1. Tavira.

Courelia. Vendem-se duas no sitio da Foz, tendo ambas figueiras, oliveiras e amendoeiras. Trata-se com Manoel dos Santos Pereira. — Tavira. (93)

Propriedade. Continua a arrendar-se uma propriedade rustica no sitio do Poço dos Alamos contendo todo o arvoredo de sequeiro.

Trata-se com A. X. Trindade, em Tavira.

Arrenda-se. Uma propriedade no sitio do Alvisquer, freguezia da Conceição, com terras de semiar, alfarrobeiras, oliveiras, figueiras e vinha quem pretender dirija-se a sua dona Maria do Rosario Fonseca, alto de S. Braz. — Tavira. (136)

Vende-se uma morada de casas na rua do Poço da Pomba (altas). Quem pretender deve dirigir-se a Joaquim Antonio Cypriano ou a Romão mão Antonio Vaz.—Tavira. (102)

Orgão. Vende-se um (pequeno). Quem pretender dirija-se a esta redacção. (104)

Carro. Vende-se um de quatro rodas com cabeça de couro da Russia, em bom estado e muito leve, proprio para um só animal. Trata-se com Joaquim de Mello Trindade. — Tavira. (154)

Grandes Armazens de Novidades

AU PRINTEMPS

PARIS

O catalogo e as amostras dos tecidos de novidades para a estação de verão são enviados franco de porte a quem os pedir em cartas devidamente franqueadas.

As encomendas e os pedidos de amostras podem ser dirigidos ao agente reexpedidor d'esta casa

A. VINCENT

19, LARGO DE CAMÕES-ROCIO-LISBOA

PINHEIRO & FILHO

Commissões e consignações

Corretores de vinhos desde 1875

63, Rua do Miradouro PORTO

Encarrega-se da venda, por amostras ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente. 143

Casas.—Vendem-se tres moradas de casas; duas com frente para a rua do Sapal, e uma mais pequena com frente para a travessa D. Anna. Tem bom quintal, dois poços d'agua doce e porta de sahida para a rua da Caridade. São propriedade de Antonio Pedro Galvão. Trata-se com seu filho Miguel Antonio Galvão, residente em Faro. 152

Vende-se Uma casa terrea na rua da Porta Nova, com sala, tres quartos, um corredor, casa de jantar, cozinha, sobrado, varanda, quintal, palheiro e cavallaria. Quem pretender dirija-se a Manuel Joaquim de Sant'Anna, morador na mesma. (153)

Ajudante de pharmacia. Precisa-se com 3 annos de pratica e não menos de 15 de idade, na pharmacia Reis, Portimão. 147

Bicycle-Simplex.—Vende-se uma com pouco uso. Quem pretender dirija-se a Carlos de Mendonça, Fabrica de Tecidos—Faro. 148

Horta. Arrenda-se a horta das Freiras, na Atalaya. Quem pretender dirija-se a Maria Candida Baptista, Rua do Rego.—Tavira. (144)

Propriedade rustica. Vende-se uma propriedade no sitio do Alvisquer, freguezia da Conceição de Tavira, constando de sequeiro e regadio com todo arvoredo e vinha, casa de moradia, armazens para adaga, ou sequeiro, ramada, palheiro e forno. Quem pretender dirija-se ao sr. Antonio da Costa Ascenção, em Faro. 149

Vende-se. Uma morada de casas altas na praça da Lagoa em Tavira, com os numeros 29 e 30 de policia. Quem pretender dirija-se a D. Henriqueta Rita Guerreiro, em Olhão. (134)

GUANO SUPERPHOSPHATO

RECONHECIDA a vantagem na applicação d'este Guano pela grande produção que tem dado em certas terras e sem distincção principalmente na sementeira de favas, participamos aos srs. agricultores que temos grande deposito e por igual preço ao de outra qualquer terra do Algarve offerecendo assim grande economia nos transportes

Mathias Peres Rojo & Irmãos (137)

GUIA PRATICO,

DE

ESCRITURAÇÃO E CONTABILIDADE

Commercial, bancaria, agricola e fabril

Pelo professor e perito commercial

Joaquim H. da Silveira Passos

Diplomado pela Escola do Commercio de Lisboa

ESTÁ em publicação semanal, e é fasciculado, esta importante e util obra, destinada a habilitar, sem auxilio d'outros estudos e sem mestre, a organizar, seguir ou balnear a escripturação de qualquer casa commercial, bancaria, agricola ou in-

dustrial, a exercer habilmente qualquer logar de carteira e a concorrer com a precisa habilitação aos concursos de bancos e repartições publicas.

O guia pratico ensina a resolver cerca de mil problemas varios sobre escripturação e contabilidade e é dividido em dois volumes.

1.º volume — Calculo

Comprehende o ensino pratico das perações sobre: Numeros inteiros, decimales, quebrados, complexos, elevação a potencias, extracção de raizes, divizibilidade, systema metrico, regras de tres simples e compostas, regra da conjuncta, regras de companhia, de liga, de avarias, percentagens, juros, descontos, praso medio, juros reciprocos ou juros de contas correntes pelos methodos directo, indirecto e hamburguez. cambios, juros compostos, annuidades, fundos publicos, papeis de credito e arbiiragens.

2.º volume — Escripuração

Comprehende cinco modelos completos com todos os livros principais e auxiliares, sendo todos os problemas acompanhados das mais claras e precisas explicações: 1.º modelo uma escripta pelo systema de partidas singelas; 2.º Uma escripta d'uma casa commercial, contendo oito mezes de operações diversas pelo systema de partidas dobradas, com tres balanços; 3.º Uma escripta d'uma casa de commissões e consignações; 4.º Uma escripta d'uma industria explorada por uma sociedade anonyma; 5.º Uma escripta agricola.

Preço de cada fasciculo em Lisboa e na provincia, 100 réis. As assignaturas pode ser feitas por bilhete postal dirigido á empresa da publicação d'esta obra a Affonso d'Oliveira, rua do Arsenal, 108, 1.º, ou em Tavira, nos armazens de moveis de Justino A. Ferreira, rua Nova Grande, 25 a 53. (138)



BAGA de sabugueiro para dar cor ao vinho, para dortada directamente da Regoa, nova colheita, 1.ª qualidade, vende

JUSTINO A. FERREIRA

128 TAVIRA

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872) Faro

FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e collotes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

zenda, d'este concelho, por espaço de 10 dias, a contar de 15 do corrente, para que os contribuintes possam reclamar o que julgarem a bem do seu direito sobre:

1.º—Erro na designação das pessoas ou moradas;

2.º—Erro na designação da ordem da terra;

3.º—Injusta designação do valor locativo das casas de habitação;

4.º—Injusta designação do objecto ou objectos sobre que recae a contribuição sumptuaria;

5.º—Cessação do arrendamento das casas de habitação sujeitas á contribuição de renda de casas ou dos objectos sujeitos á contribuição sumptuaria, no todo ou em parte, em um, dois ou tres trimestres do anno;

6.º—Erro no calculo das collectas da contribuição de renda de casas ou da sumptuaria e nos respectivos addicionaes;

7.º—Indevida inclusão ou exclusão de pessoas.

E para constar se passaram estes e identicos para serem affixados nos logares do estylo e lidos pelos reverendos parochos por occasião da missa conventual.

Tavira, 5 de novembro de 1904.

O presidente,

(161) José Augusto dos Reis.

EDITAL

A Junta de Matrizes do concelho de Tavira em serviço na contribuição predial

FAZ publico que, a contar de 14 do corrente mez de novembro e pelo espaço de dez dias, estará patente na casa da Repartição de Fazenda o mappa de repartição da contribuição predial do corrente anno, podendo os contribuintes reclamar sobre;

1.º Erro de calculo na fixação da collecta da contribuição predial;

2.º Erro na transferencia da inscripção das pessoas, dos predios ou do seu rendimento collectavel, das matrizes para o mappa de repartição.

E para constar se passaram estes e identicos para serem affixados nos logares do costume e lidos pelos reverendos parochos por occasião da missa conventual.

Tavira, em 3 de novembro de 1904.

O presidente

159 José Augusto dos Reis.

2.º ANNUNCIO

NO dia 27 do proximo mez de novembro, pelas 12 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição, d'esta cidade, vão á praça para serem arrematados a quem maior lance offerecer acima do preço da avaliação, os seguintes bens que pertencem ao casal inventariado por obito de Maria José Soares, que foi residente n'esta cidade e que foi casada com o inventariante Antonio Pires Soares, d'esta mesma cidade:

1.º—O direito a 1/11 avos em um predio urbano nobre situado na rua de S. Lazaro, d'esta cidade, todo consta de dez compartimentos nos altos, dois baixos, cavallaria e quintal, foreiro á Camara Municipal d'este concelho em 120 réis annuaes e avaliado livre de foro e laudemio em 95\$160 réis.

2.º—O direito a metade em uma fazenda no sitio de Monte Agudo, freguezia de Santo Estevão, d'esta comarca que consta de terras limpas e mattsas oliveiras, alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras, azinheiras, duas vinhas, casas de moradia, ramada, palheiro, chiqueiro e poço d'agua, foreiro ao hospital do Espirito Santo, d'esta cidade, em 2\$850 réis annuaes, ao Conde d'Alte, e na parte de cima chamada de Jorge Moniz, em 800 réis annuaes, á confraria do Santissimo Sacramento de Santo Estevão, em 2\$500 réis, annuaes e avaliado livre dos foros e laudemio em 2\$850\$000 réis. Estes bens são vendidos por accordo dos interessados para pagamento do passivo aprovado. A contribuição de registo fica na sua totalidade por conta dos arrematantes.

Tavira, 31 d'outubro de 1904.

Verifiquei—Sousa Godinho.

No impedimento do escriptão do segundo officio,

(156) José Joaquim Parreira Faria.